

**DISPOSITIVOS DE GÊNERO E AS ESCOLHAS DE FORMAÇÕES  
PROFISSIONAIS**

Catherine Marquetti  
Juliana da Costa Cordeiro  
Kamile Fagundes Zanatta  
Luana Bueno  
Maria Eduarda Romero Chaves  
Nattalia Garcia Storti

JARAGUÁ DO SUL

2022

Catherine Marquetti

Juliana da Costa Cordeiro

Kamile Fagundes Zanatta

Luana Bueno

Maria Eduarda Romero Chaves

Nattalia Garcia Storti

**DISPOSITIVOS DE GÊNERO E AS ESCOLHAS DE FORMAÇÕES  
PROFISSIONAIS**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do curso Técnico Integrado em Modelagem do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Mariana de Fátima Guerino.

## JARAGUÁ DO SUL

2022

### SUMÁRIO

<b>1 TEMA</b>	<b>3</b>
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA</b>	<b>3</b>
<b>3 PROBLEMAS</b>	<b>3</b>
<b>4 HIPÓTESES</b>	<b>3</b>
<b>5 OBJETIVOS</b>	<b>4</b>
5.1 OBJETIVO GERAL	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
<b>6 JUSTIFICATIVA</b>	<b>4</b>
<b>7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>5</b>
7.1 CULTURA	6
7.2 GÊNERO	6
7.3 DISPOSITIVOS DE GÊNERO	7
<b>8 METODOLOGIA</b>	<b>7</b>
<b>9 CRONOGRAMA</b>	<b>9</b>
<b>10 REFERÊNCIAS</b>	<b>10</b>
<b>11. ANEXOS</b>	<b>11</b>

## **1 TEMA**

Dispositivos de gêneros e as escolhas de formações profissionais.

## **2 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Uma análise das influências dos dispositivos de gênero na escolha de cursos do ensino médio integrado no IFSC/Jaraguá do Sul- Centro, entre os anos de 2020-1/2023-1.

## **3 PROBLEMAS**

Os dispositivos de gênero são papéis sociais historicamente determinados como formas binárias de conduta, ou seja, pessoas com órgão reprodutor feminino, e pessoas com o órgão reprodutor masculino, devem cumprir determinados padrões comportamentais, representados pelas roupas, pelas formas de se portar, pelas expectativas sobre o trabalho, assim como sobre preferências, gostos e atitudes.

Entendemos que esse fenômeno é uma construção social, e não um dado natural ou biológico. Dessa forma nos interessa saber quais as percepções dos estudantes a respeito dos dispositivos de gênero nos cursos integrados de química e modelagem no IFSC câmpus Jaraguá do Sul Centro.

Problematizamos, portanto: por que há mais meninas no curso técnico integrado em modelagem, e mais meninos nos cursos técnico integrado de química? Isso tem a ver com os dispositivos de gênero, sobretudo influenciadas pela cultura local?

## **4 HIPÓTESES**

- Existe a imposição de determinadas áreas de estudo sobre cada gênero;
- A cultura local influencia a decisão de estudo e profissão;

- O curso de modelagem se associa com os dispositivos socialmente vinculados ao gênero feminino, voltados às práticas de cuidado, delicadeza, senso artístico e criativo, e o curso de química, com os dispositivos de gênero socialmente vinculados ao gênero masculino, voltados à exatidão, à previsão e ao cálculo.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar as percepções dos dispositivos de gênero entre os cursos integrados de química e modelagem do vestuário no IFSC câmpus de Jaraguá do Sul Centro.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relacionar as influências da cultura local com os dispositivos de gênero na perspectiva da formação para o trabalho;
- Desnaturalizar as imposições de gênero como se os papéis sociais fossem determinados de forma biológica, desde o nascimento;
- Mobilizar a reflexão sobre gênero na perspectiva da diversidade como algo benéfico ( relações saudáveis e respeitadas) para a sociedade como um todo.
- Contribuir para o não sectarismo de capacidades e habilidades em função do gênero.

## **6 JUSTIFICATIVA**

Este estudo é interessante porque procura se aprofundar no entendimento de um fenômeno social observado entre os cursos do ensino médio integrado do IFSC Jaraguá do Sul-Centro. Notamos em nosso cotidiano no campus, uma divisão de gênero entre os cursos técnicos integrados. Em nossa turma, 1º fase de Modelagem do Vestuário, há 28 meninas e apenas 2 meninos, situação essa possivelmente influenciada por nossa cultura local, e pelos dispositivos de gênero socialmente impostos, como se, naturalmente tivéssemos habilidade e capacidades pré determinadas por nossa condição física desde o nascimento.

Ao verificar o PPC do curso técnico em Modelagem do Vestuário, observamos um gráfico<sup>1</sup> sobre atividades do ramo têxtil-vestuarista de Jaraguá do Sul, o qual mostra uma grande diferença entre a quantidade menor de homens e uma quantidade maior de mulheres no âmbito profissional.

Trata-se de um assunto relevante, por não considerarmos simplesmente algo natural, o fato de que há mais meninas no curso técnico integrado em modelagem, e mais meninos no curso técnico integrado em química, então, decidimos fazer uma investigação científica sobre esse dado. É de fundamental importância pesquisar sistematicamente essa observação, pois ela nos traz elementos importantes sobre nós mesmos, sobre nossa forma de escolher uma formação para o trabalho, nos informa sobre os padrões de comportamento, os papéis sociais, assim como, o que é esperado de nós profissional e socialmente a partir de nosso gênero, no contexto de nossa cultura local. Sobretudo, essa pesquisa nos proporciona autoconhecimento, além de ampliar as noções de nossas relações sociais, que parecem automáticas, mas não são.

Como a temática de gênero é muito debatida pelo senso comum, nossa pesquisa vai além, e busca contribuir cientificamente sobre o assunto, uma vez que percebemos muitas confusões sobre o que é natural e o que é socialmente construído no que se refere a gênero e cultura. Portanto, essa temática é relevante, pois diz respeito à nossa forma de viver e organizar nossas escolhas, que parecem que são automáticas, naturais, ou aleatórias, mas quando observamos cientificamente, percebemos que existem muitas questões a serem investigadas em nível social. Quando afirmamos que algo na sociedade é natural, ou normal, parece que não podemos entender, questionar ou pesquisar, pois é algo já dado. No caso dessa pesquisa, não nos parece natural ou normal, ou seja, inquestionável essa diferença entre escolhas profissionais entre homens e mulheres. Por isso, as indagações que levantamos aqui enriquecem as pesquisas sobre esse assunto tão definidor de nossas vidas.

## **7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nossas bases teóricas até o momento, têm se concentrado em leituras analíticas sobre gênero e cultura. Embasamos nossa pesquisa, em grande medida

---

<sup>1</sup> Gráfico disponível nos anexos

em artigos de Raphael Lins de Campos Froes (2018), e de Ademir Valdir dos Santos (2005), assim como em livro e vídeos da professora da Universidade de Brasília (UnB), e escritora, Valeska Zanello onde analisamos principalmente a definição de dispositivos de gênero que seriam uma função estratégica, resultante das relações de poder e que tem o objetivo de fazer frente a uma urgência e de obter efeito mais ou menos imediato.

## 7.1 CULTURA

Sobre cultura, podemos entender que é uma rede de significados que dão sentido ao mundo e orienta as nossas relações em sociedade, construída por meio de símbolos, rituais, pelo trabalho, pela linguagem e até por nossas projeções para o futuro. Esse entendimento tem como base os estudos antropológicos, que ainda vamos aprofundar, indicados pelo autor Raphael Lins de Campos Fróes (2018). Sabemos também, a partir dessas leituras, que “não existe uma cultura no Brasil que seja totalmente homogênea, mas sim, que existem vertentes diferentes que formam a cultura do país.” (FROES, 2018, p. 05).

Quanto à análise da cultura local, e sobre a necessidade de investigar como as pessoas estudantes pensam sobre a temática aqui proposta, vamos aprofundar, e fazer as análises necessárias, sabendo que as vozes dos estudantes nessa pesquisa, *“configuram, em primeiro plano, habilidades aprendidas na família e na escola. Simultaneamente, proporcionam a percepção do capital familiar e escolar incorporado na ação educativa institucional.”* (SANTOS, 2005, p. 8) Por isso, vamos analisar as influências da cultura local sobre as relações de gênero problematizadas aqui.

## 7.2 GÊNERO

Os estudos de Froes (2018), nos ajudam a compreender o conceito de gênero, conectado ao conceito de cultura, assim como nos fornece um breve panorama dessas relações no Brasil.

Essa base teórica nos ajuda a refletir sobre o conceito de gênero, pois se relaciona com as simbologias, as características e condutas, que condicionam as

relações entre homens e mulheres, e, portanto, isso perpassa pelas escolhas de formação profissional, assunto que se relaciona diretamente com a nossa pesquisa.

Nessa perspectiva, gênero é uma forma de denominar os papéis que precisam ser desempenhados por homens e mulheres na sociedade. Conseqüentemente, falar em gênero não é se referir somente à mulher, mas sim buscar discutir as relações sociais entre ambos, verificando as relações que existem de domínio e exploração entre homens e mulheres, determinados pela cultura. (FROES, 2018, p. 07)

### 7.3 DISPOSITIVOS DE GÊNERO

A professora e pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Valeska Zanello nos ajuda a compreender o que são os dispositivos de gênero, seus estudos relatam a existência de determinações sobre “o que é de menina e o que é de menino”, relacionando-se com essa divisão notável entre os cursos técnicos de modelagem e de química.

O dispositivo teria assim sempre uma função estratégica, resultante das relações de poder, e de saber, a qual parece remeter a um conjunto de práticas e mecanismos (ao mesmo tempo linguísticos e não linguísticos, jurídicos e militares), que têm o objetivo de fazer frente a uma urgência e de obter efeito mais ou menos imediato. (ZANELLO, 2018, P. 55)

Percebemos que no curso de modelagem, o dispositivo de gênero é voltado ao cuidado, à criatividade, visto como um trabalho simples e mais fácil do que química, e o curso de química é marcado pelo cálculo, pela exatidão, pelo perigo em relação aos experimentos em laboratório, sendo visto assim como algo do gênero masculino.

## 8 METODOLOGIA

Teremos como base os estudos teóricos de natureza bibliográfica, um procedimento desenvolvido com base em materiais já elaborados, que consiste em leituras, anotações, fichamentos, debates a partir de livros, artigos científicos, vídeos e entrevistas.

Aplicaremos o questionário<sup>2</sup> para as turmas de técnico integrado do câmpus, através da plataforma Google Forms, sendo assim uma pesquisa quantitativa, a fim

---

<sup>2</sup> Formulário disponível nos anexos

de compreender qual é a percepção geral dos estudantes acerca desse objeto de estudo. Escolhemos o período de 2020-1/2023-1, pois temos como objetivo fazer a pesquisa com todas as fases sendo elas de modelagem e química, para que possamos inserir as percepções gerais, para assim termos um trabalho mais preciso e inclusivo o possível.

Verificaremos também através do sistema "Dashboard IFSC", uma plataforma pública que contém todos os dados de estudantes matriculados, a contagem dos nomes de identificação dos estudantes, para analisar a diferença existente dentro das salas de aula no que se refere a esse quesito. Faremos uma tabela comparativa, para auxiliar nas análises aqui propostas.

## 9 CRONOGRAMA

2023.1

	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
Revisão e ampliação das referências bibliográficas	X	X	X	X	
Lançamento de questionário		X			
Análise dos dados coletados			X	X	
Apresentação do relatório parcial da pesquisa					X

2023.2

	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Análise e formatação final da pesquisa	X	X	X	X	X	
Apresentação do relatório final						X

## 10 REFERÊNCIAS

FRÓES, Raphael Lins de Campos. **Relações de gênero e cultura no Brasil**, 2018.

Disponível em:

<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/111/Raphael%20Lins%20de%20Campos%20Fro%C3%A9s.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Tanto%20o%20homem%20quanto%20a.contexto%20do%20g%C3%AAnero%20cultural%20brasileiro.> Acesso em 23/11/2022.

IFSC. Plano Pedagógico do curso integrado ao técnico em modelagem.2017. Jaraguá do Sul-SC.

SANTOs, Ademir Valdir. **Influências da família e da escola na formação de trabalhadores: papéis coincidentes?** Artigo apresentado na 29 reunião da ANPED.

Disponível em:

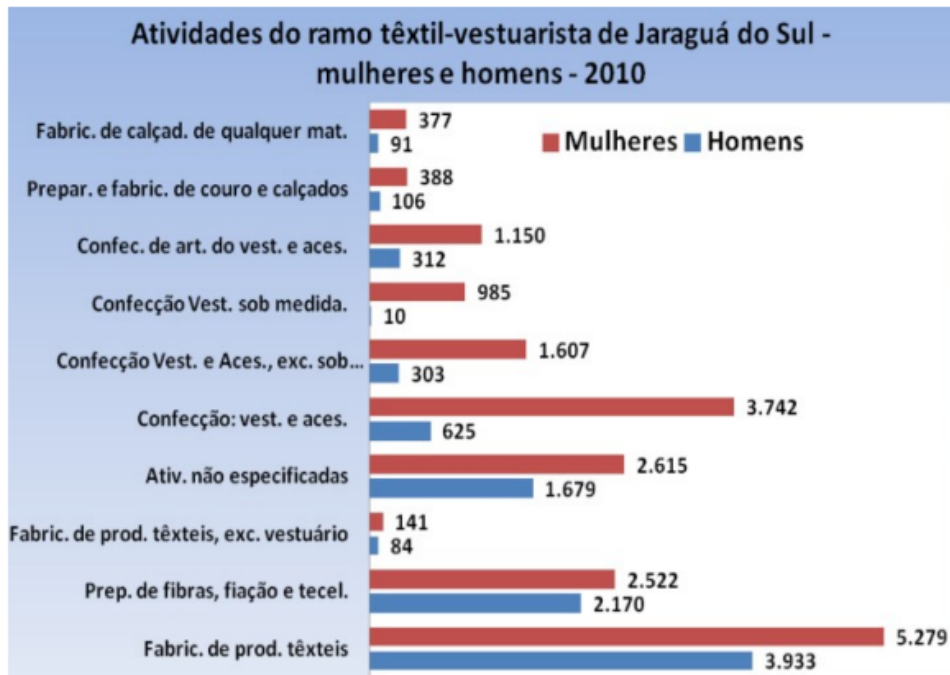
[https://www.anped.org.br/biblioteca/item/influencias-da-familia-e-da-escola-na-formacao-de-trabalhadores-papeis-coincidentes.](https://www.anped.org.br/biblioteca/item/influencias-da-familia-e-da-escola-na-formacao-de-trabalhadores-papeis-coincidentes) Acesso em 23/11/2022.

ZANELLO. Valeska. **Saúde Mental, gênero e dispositivos. Cultura e processos de subjetivação**: Curitiba, Apris, 2018.

## 11. ANEXOS

### Anexo 1

114



Fonte: Coimbra

### Anexo 2

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe8yJmfhM8gpsLo1h8SazYTAq1cVHwB0f6c7miWbXf1XD6ajg/viewform?usp=sharing>